

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

**06/11/2008:** Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 29 (05/11/2008)

**06/11/2008:** Paquistão - Ir. Remigous Fernando - 50 anos como marista

**05/11/2008:** Conselho geral ampliado com as regiões maristas do Brasil e do Cone Sul (3)

**04/11/2008:** Declaração da Conferência Nacional dos Bispos do Congo (CENCO)

**04/11/2008:** VII Encontro nacional de fraternidades de El Salvador

**03/11/2008:** Sonhar novos caminhos... (Ir. Leonardo Borba)

**03/11/2008:** Mártires de Bugobe - Vídeos

**03/11/2008:** Irmão falecido: Alberto Mário Rissi (Brasil Centro-Sul)

**03/11/2008:** Álbum fotográfico: Conselho Geral Ampliado para o Brasil e Cone Sul (5 - 31/10/2008)

**03/11/2008:** Faleceu o ir. Afonso Wimer Campos (Ir. Teresiano)

**03/11/2008:** Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 28 (02/11/2008)

**31/10/2008:** Calendário marista - Novembro 2008

**31/10/2008:** Mundo Marista - Coleção de fotos número 201

## Conselho Geral Ampliado

### Regiões maristas do Brasil e do Cone Sul

#### Argentina

O Ir. Superior geral com seu Conselho convocou os Conselhos provinciais das regiões maristas do Brasil e do Cone Sul, para os dias 27 a 31 de outubro de 2008, na "Villa Marista" de Mar del Plata (Argentina). O Brasil e o Cone Sul, que constituem uma das presenças mais significativas da missão marista no mundo, partilham uma série de interesses comuns que permitem definir políticas operativas capazes de fortalecer sua presença, nessas terras imensas. Esses interesses comuns mereceram uma consideração conjunta do Conselho geral para com os Conselhos provinciais, na reunião ocorrida em Cochabamba, em 2003, quando o Conselho geral começava a executar os projetos de seu mandato.

O Ir. Seán Sammon deu início aos trabalhos, destacando a importância dessa reunião em que tomam parte os representantes de uma das porções mais numerosas da vida e missão do Instituto. Esta reunião, disse o Ir. Seán, "é um exercício de corresponsabilidade, no governo do Instituto". E, entre as tarefas que propôs aos Conselhos provinciais, nesses dias de reunião em 'Mar del Plata' está a criação de possíveis estruturas de governo inter-

regionais, relacionadas com o Conselho geral, podendo ser apresentadas ao Capítulo geral, se oportuno. A ocorrência do Conselho geral ampliado manifesta a necessidade de novas estruturas de governo, para favorecer o acompanhamento de projetos e experiências.

Os objetivos que o encontro se propõe são os seguintes:

1. Avaliar globalmente as linhas de ação acordadas no Conselho geral ampliado, em Cochabamba, no ano de 2003, e dar prosseguimento às visitas do Conselho geral, realizadas a essas duas regiões.

2. Refletir com o Conselho geral sobre os dois temas sugeridos pelos Provinciais e seus Conselhos como importantes para a vida das duas regiões: o acompanhamento dos jovens irmãos e a missão, o laicato.

3. Dar ocasião aos Conselhos provinciais de enriquecer seus planos de ação, nestas áreas, dispostos a uma colaboração regional ou inter-regional.

4. Refletir juntos, à luz da experiência da atual Administração geral, sobre as possíveis estruturas de animação e de governo, em nível geral e regional, com vistas ao próximo Capítulo geral.

#### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 23 - Ano I - 06 de novembro de 2008

##### Diretor técnico:

Ir. AMEsaún

##### Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

##### Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

##### Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - Roma



# Propostas de colaboração regional e inter-regional

## Conselho geral ampliado com as regiões maristas do Brasil e do Cone Sul - Mar del Plata, Argentina

Os trabalhos do Conselho geral ampliado, realizados nos dias 25 a 31 de outubro de 2008, em Mar del Plata, foram encerrados com uma série de propostas de colaboração regional e inter-regional, relacionadas com a animação e governo, a formação, a missão e o laicato.

### Animação e governo

As sugestões referentes a esta área são de dupla vertente: umas são referentes ao governo geral e outras, à própria região.

Com relação ao governo geral, a maioria dos Conselhos destas regiões propôs que, no próximo Capítulo geral, sejam criados os "Conselheiros gerais regionais"; isto é, no Conselho geral haja membros encarregados de regiões concretas, vivendo inclusive na própria região.

No referente ao governo e animação da Região foi expresso o desejo de que os Conselheiros gerais regionais, junto com os provinciais, avaliem as necessidades comuns da Região e criem estruturas e processos adequados para atendê-las. Pedem-se também de rever as estruturas existentes atualmente, para uma melhor coordenação: CIAP, Comissões continentais, Subcomissões, Conselho geral ampliado, Secretariados e outros.

Entretanto, considera-se oportuno manter as reuniões do Conselho geral ampliado, assinalando que é preciso favorecer maior comuni-

cação, informação e intercâmbio entre as Províncias da Região, além de maior correspondência entre os secretariados da Administração geral, da Região e da Província.

### Formação

Em relação à Formação, o Brasil manifestou o desejo de estudar um possível Noviciado comum, e de ver como harmonizar as linhas de formação dos Escolasticados. O Cone Sul, por sua parte, tendo já um Noviciado comum, deseja estudar a possibilidade de manter um Escolasticado para essa Região.

A assembléia aprovou a criação de uma comissão de estudos, formada por um membro de cada Unidade administrativa, para efetuar propostas relativas à formação dos jovens Irmãos do Brasil e do Cone Sul. Essa comissão apresentará suas conclusões aos representantes dessas Regiões, durante a próxima reunião da CIAP.

### Missão e laicato

Para a área da missão e do laicato, é significativo continuar os processos de formação conjunta de irmãos e leigos, tal como foi iniciado em Quito. Tanto o Brasil quanto o Cone Sul já previram os processos necessários para garantir a continuidade.

Foram expressos vários "desiderata": viabilizar as orientações entregues pela Rede de Espiritualidade apostólica marista a cada Província; favorecer a ajuda mútua na formação conjunta de irmãos e leigos,



aproveitando as reuniões anuais de provinciais do Cone sul; elaborar um projeto de formação de irmãos e leigos na área do Patrimônio marista; aprofundar o tema da missão e solidariedade de cada Província, com a possibilidade de intercambiar irmãos e leigos.

### Encerramento

O Ir. Seán Sammon, Superior geral, encerrou o encontro convidando os Conselhos provinciais a favorecerem, já desde os anos de formação, a internacionalidade, a interculturalidade e a consolidar os processos já iniciados da missão partilhada. Felicitou os Conselhos provinciais pelo apoio que dão à Administração geral com os irmãos e meios econômicos. Agradeceu, em nome do Conselho geral, ao Ir. Demétrio Espinosa, provincial de 'Cruz del Sur', a acolhida e a hospitalidade dispensadas durante esses dias. Com simplicidade reconheceu as contribuições valiosas que ocorreram durante seu generalato, e também, os erros cometidos, pelos quais pediu humildemente perdão. Terminou animando os irmãos a seguir a Jesus Cristo com entusiasmo, como Maria.

## VII encontro nacional de fraternidades

### El Salvador

Realizou-se nos dias 4 e 5 de outubro de 2008, nas instalações do Hermitage, o VII Encontro nacional de fraternidades de El Salvador, com a participação de oitenta pessoas, entre Irmãos assessores e frateros. O fato demonstra o desejo e a necessidade de os frateros se reunirem, ao menos uma vez ao ano, para partilhar o calor humano, os compromissos apostólicos mútuos e o desejo de crescimento na espiritualidade cristã, mediante a caminhada marista.

O Encontro desenvolveu-se em torno do lema "corações novos para um mundo novo". O objetivo geral era: "responder com coragem aos desafios que nos lança a Igreja de hoje, avaliando e atualizando os compromissos assumidos nos encontros nacionais e provinciais". Duas foram as temáticas tratadas:

\* A vivência das conclusões dos encontros realizados, em nível nacional e provincial;

\* O estudo das conclusões do Documento de MENDES.

As Fraternidades de El Salvador fizeram eco ao chamado lançado no VI Encontro Nacional e no VII Encontro Provincial de 2006, procurando superar a mediocridade, o ambiente hedonista de nossa sociedade, o cansaço e a indiferença. Movidos pelo amor a Cristo e com a certeza de que não caminhamos sozinhos, e conseqüentes com nossa vocação de leigos maristas, assumimos compromissos em nível geral e por Fraternidades. Chegamos a conclusões úteis para nosso crescimento grupal, depois de uma avaliação das temáticas desenvolvidas.



# Ir. Alfonso Wimer Campos (Ir. Teresiano)

Conselheiro Geral no período do Ir. Basilio Rueda

\* 1916 + 2008

Penso que um bom número de Irmãos da Província (México Central), ao receberem a notícia do encontro do Ir. Afonso com nosso Deus e Pai, se deram conta de que sabiam pouco sobre a vida de nosso querido Irmão. Não é de estranhar, uma vez que o Ir. Afonso (Poncho), de seus 75 anos de vida religiosa marista, passou mais de 50, fora de sua pátria. O Ir. Afonso foi um homem ativo, empreendedor, amigo de grandes desafios pessoais, dotado pelo Senhor com o dom das línguas e com um grande espírito de adaptação, o que o levou a realizar diferentes e excelentes trabalhos, a serviço de seu querido Instituto Marista.

Professor em Guadalajara; nos Estados Unidos; submistre do segundo noviciado, em Grugliasco; e auxiliar do Ecônomo geral. Quando exercia essa função, foi lhe solicitado de supervisionar a última etapa da construção da Casa geral de Roma. Como era filho fiel do humilde pároco de La Valla, poucos sabiam que ele coordenava o trabalho de ornamentação da belíssima capela central da Casa geral, em Roma. Foi Conselheiro geral, no primeiro período do Ir. Basílio e 20 anos, missionário na Coréia do Sul.

Alguém me perguntou: o que fez o Ir. Wimer, na Coréia, aos 62 anos? Pois, primeiramente fez-se criança, pegou livro e caderno e foi à escola aprender o coreano. Ainda que sua idade não fosse a mais apropriada para aprender uma língua asiática, graças ao dom das línguas que recebera, fez grandes progressos, muito úteis para o trabalho missionário, no país da Paz Matinal (dos primeiros países a receberem o nascer do sol).

Foi professor na Universidade de Línguas Estrangeiras, de Seul, nos departamentos de espanhol e inglês; animador de grupos de universitários para a prática do inglês, do francês e do espanhol;

coordenador do grupo de tradutores de espanhol, nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988; animador do grupo de oração "Maranata" para jovens que, durante anos, se reuniam, todos os sábados, no Centro Marista de Pastoral de Seul; e durante três anos, superior do Distrito além de ecônomo.

A experiência adquirida no Economato geral proporcionou-lhe a oportunidade de estabelecer excelentes relações com instituições européias de cooperação missionária. Delas conseguiu grande ajuda para a construção de nosso noviciado de Suwon e para a ampliação do centro de reabilitação de leprosos, na diocese de Andong. E mesmo as Irmãs Dominicanas contemplativas conseguiram, por meio dele, um financiamento para seu convento. A lista poderia ser prolongada.

Ir. Afonso empreendeu uma nova dinâmica em sua vida: cresceu em outra dimensão, isto é, numa presença profunda e íntima com o Senhor e a Virgem Maria. Permanecia longas horas, em adoração, diante do Santíssimo e dedicado à leitura espiritual; visitava o Santíssimo, três vezes por dia; trazia no bolso de sua camisa um minúsculo escrínio com a Eucaristia e, desse modo, permanecia literalmente na presença e união com Deus. E não podiam faltar seus nove terços diários. Em síntese, muita comunicação com Deus e menos com os homens. Seu apostolado encontrou outras iniciativas: visitar hospitais próximos para levar a comunhão; encontrar, na despensa da casa, algumas coisas para seus amigos mais necessitados, e saídas de casa com retorno tardio, por não mais lembrar o caminho. Esse foi o esquema de vida repetido por Alfonso, durante os anos em que viveu em Tlalpan.

Ir. Enrique Ruiz Pérez - México



# « Ainda o sangue de inocentes na RD do Congo! »

## Declaração da Conferência Nacional dos Bispos do Congo

**1.** A Conferência Nacional dos Bispos do Congo (CENCO) está muito preocupada com a retomada das hostilidades na região leste e nordeste da República Democrática do Congo. Semeiam, novamente, a desolação e o luto no país. As conseqüências são incalculáveis: milhares de mortos, populações errantes, condenadas a viver em condições inumanas, o rapto de crianças e sua inclusão forçada em grupos armados, etc. Em síntese, é um verdadeiro drama humanitário que desfila diante de nossos olhos e não pode deixar ninguém indiferente. Perguntamo-nos: por que esta retomada de hostilidades, uma vez que foram feitos avanços significativos com a assinatura do "Acordo de Goma"? Até quando nossa terra deverá continuar a abeberar-se no sangue de seus filhos e filhas?

**2.** A CENCO condena com veemência a mentalidade obtusa de considerar a guerra como um meio de resolver problemas ou de saciar ambições inconfessáveis. Ela condena todos os crimes cometidos contra pacíficos cidadãos e condena também, do modo mais absoluto, o recrutamento de meninos para envolvê-los obrigatoriamente na guerra. Condena com firmeza o fato de tomar a população civil como refém e de usá-la como escudo humano.

**3.** A CENCO teme que essas guerras recorrentes, na região leste e nordeste, se tornem um pretexto para encobrir o roubo de recursos naturais. Porque as guerras acontecem lá onde há riquezas para explorar e que se pretende explorar ilegalmente. A Conferência teme igualmente que essas guerras se tornem um modo velado de concretizar o plano de balcanização da região pela criação de "microestados". A Conferência Nacional dos Bispos do Congo não cessa

de lembrar que a integridade territorial, o respeito pelas fronteiras e a unidade nacional da RD do Congo são inegociáveis.

**4.** Por isso, a CENCO chama a atenção das Instituições competentes de nosso país, sobre a gravidade dessas guerras e de suas conseqüências, face à unidade do país e do futuro da nação. Convida, insistentemente, o novo primeiro ministro, bem como o governo a ser formado, a tratarem sem complacência dessa questão. Exorta-os a considerar como prioridade das prioridades a tarefa urgente do restabelecimento da paz, no país, e a salvaguarda de sua unidade, com a criação de uma armada republicana capaz de proteger suas fronteiras e sua população. Solicita que tomem muito a sério o restabelecimento da autoridade do Estado, o respeito às Instituições resultantes das eleições e o "Acordo de Goma". O povo julgará seus governantes pela capacidade de darem uma resposta pertinente e definitiva a esses grandes desafios.

**5.** A CENCO agradece, à Comunidade internacional, a condenação quase unânime das rebeliões. E, bem além dessa condenação, convida a tomar as medidas efetivas e eficientes – e ela dispõe de meios – para obrigar os grupos armados a respeitarem os acordos que subscreveram. Assim, dissuadirá toda veleidade de agredir a integridade de nosso território nacional. Todas as potências, as multinacionais, os Grandes Lagos e outros, todos ganharão mais com um Congo em paz do que com um Congo em guerra.

**6.** A CENCO continua empenhada na promoção da paz, mas ela está convencida de que não há paz sem justiça. A impunidade encoraja novas tentativas



de insurreição. A paz, com efeito, não é apenas a ausência de guerra ou um equilíbrio estável entre forças adversas, mas fundamenta-se sobre um conceito correto da pessoa humana e requer a construção de uma ordem social segundo a justiça e a caridade. É este o sentido da paz que Cristo deixou a seus discípulos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz" (Jo 14,27). É também o sentido do apelo que o soberano Pontífice, Bento XVI, lançou em favor do Kivu-Norte, por ocasião do 'Angelus' dominical, no dia 12 de outubro de 2008.

**7.** A Conferência Episcopal do Congo deseja que este apelo em favor da paz seja compreendido por todos, para que a inteira população da RD do Congo tenha uma vida calma e pacífica. O povo de Deus, as pessoas de boa vontade, as Igrejas-irmãs e as organizações sociais são convidadas a se mostrarem mais solidárias e mais compassivas, frente ao sofrimento de nossos irmãos e irmãs, vítimas dessas guerras.

**8.** Queira o Senhor inspirar os pensamentos e as ações de todos, em favor da vitória da paz e do engajamento de todos, na reconstrução de um Congo de justiça e de fraternidade.

Kinshasa, 13 de outubro de 2008.